




The relevance of initial and continuing education for the process of constituting the critical-reflective teacher

A relevância da formação inicial e continuada para o processo de constituição do professor crítico-reflexivo

ALBUQUERQUE, Cíndia Maria Braga⁽¹⁾

⁽¹⁾  0000-0002-1945-2379; Mestre pela Universidade Federal de Alagoas; vinculada à Universidade Tiradente (tutora/professora I), Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. cindiabraga@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Teaching, like so many others, requires a lot of dedication. The challenges are the most varied. At each moment, a new situation arises in which the educator needs to adapt. Theoretical knowledge is essential for the development of good practice, but it needs to be rethought since it alone does not guarantee the quality necessary to face school dilemmas and challenges. There are numerous factors that interfere with the results of teaching activities (indiscipline, scarcity of teaching materials, physical structure of the school, professional development, among others), it is necessary that initial training seeks to awaken in future teachers an autonomous, critical and proactive actions aimed at better performance in the face of the difficulties they may experience. In this scenario, the relevance of continuing education is also highlighted, considering it as a possibility of growth, of personal fulfillment, of the possibility of a more effective contribution in the search for quality education and social transformation. This study defends a critical reflective teaching practice based on reflection-action, in which the teaching professional evaluates and self-evaluates, aiming at success in the educational process. In this way, the analyzes have a qualitative approach, aiming to point out, through the perspective of different theorists, the relevance of initial and continuing education in a critical-reflexive perspective, as we consider this to be one of the indispensable ways to guarantee the students' learning process, at the same time that it provides a self-assessment of the subject (teacher) in order to guarantee the constant improvement of his/her pedagogical practice.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 16/02/2022

Aprovado: 06/04/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Challenges, search, learning quality.

Palavras-Chave:

Desafios, pesquisa, qualidade da aprendizagem.

RESUMO

A atividade docente, assim como tantas outras, exige muita dedicação. Os desafios são os mais variados. A cada momento surge uma situação nova na qual o educador precisa se adequar. O conhecimento teórico é fundamental para que se possa desenvolver uma boa prática, porém ele precisa ser repensado uma vez que por si só não tem garantido a qualidade necessária para enfrentar os dilemas e desafios escolares. São inúmeros os fatores que interferem nos resultados na atividade docente (indisciplina, escassez de material didático, estrutura física da escola, valorização profissional, dentre outros), faz-se necessário que a formação inicial busque despertar nos futuros docentes um olhar autônomos, críticos e proativos visando melhor desempenho frente as dificuldades que poderão vivenciar. Destaca-se também nesse cenário a relevância da formação continuada, pensando nesta como possibilidade de crescimento, de realização pessoal, de possibilidade de contribuição mais efetiva na busca por uma educação de qualidade e transformação social. Esse estudo defende uma prática docente crítico reflexiva pautada na reflexão-ação, na qual o profissional docente avalia e se auto avalia visando êxito no processo educacional. Desse modo, as análises são de abordagem qualitativa, objetiva apontar por meio da perspectiva de diferentes teóricos a relevância da formação inicial e continuada em uma perspectiva crítico-reflexiva, por considerarmos ser esta uma das formas indispensáveis para garantir o processo da aprendizagem dos alunos, ao mesmo passo que proporciona uma autoavaliação do próprio sujeito (docente) visando garantir o aperfeiçoamento constate de sua prática pedagógica.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a relevância da formação inicial e continuada para o processo de constituição do professor crítico-reflexivo. Para o desenvolvimento do estudo buscou-se através de análise da literatura existente elencar os pontos considerados mais importantes acerca da temática destacada. Pretendemos com esta discussão compreender de que forma a formação inicial e continuada em uma perspectiva crítico-reflexiva pode auxiliar no desenvolvimento da atividade docente? A fim de responder a esse questionamento o texto discute o processo de formação inicial e continuada dos professores por considerá-la como primordial para que se faça possível uma atividade docente de qualidade, sendo, portanto, a partir dessa formação que se adquire mecanismos que revele ao docente sua condição como sujeito formador de outros sujeitos.

O despertar para o papel que o educador possui e para a inquietação sobre sua prática docente é indispensável para o processo de constituição do ser crítico-reflexivo. Essa reflexão se inicia no processo de construção da identidade profissional de cada docente. “Ninguém nasce com uma identidade pessoal definida, a mesma se constitui ao longo da existência humana, na relação com os outros e com o meio sociocultural. Da mesma forma, a identidade profissional” (D’ÁVILA, 2007, p.224).

A escola é aqui apontada como espaço que deve dar condições para esse despertar do docente. É no espaço escolar e em meio as suas peculiaridades que este profissional inicia o processo de reflexão, tornando-se questionador e insatisfeito com os problemas existentes. É a partir desta inquietação que o docente passa a buscar a qualificação a fim de sanar as dificuldades de seu cotidiano. Essa formação ou qualificação deve ser oferecida no próprio espaço escolar, muito embora às vezes isso não ocorra. Espera-se ao menos que o espaço escolar seja ambiente que incentiva esse profissional a buscar por sua qualificação.

Para que esse estudo se efetivasse foi utilizada uma abordagem qualitativa que permitiu construir adequadamente os posicionamentos acerca do objeto estudado. A escolha por essa abordagem é pelo fato de que a pesquisa qualitativa está voltada para um estudo de análise no qual aspectos mais amplos e variáveis são analisados, considerando as práticas cotidianas.

Para contribuir com esta pesquisa foram apresentados como fundamentação teórica estudos desenvolvidos por pesquisadores como Alarcão (1996), Colares (2011), Mendes (2005), Schön (1992), Pereira (2012), os quais desenvolvem pesquisa com temáticas relacionadas a que abordamos neste. As contribuições desses pesquisadores são indispensáveis uma vez que respaldam os argumentos aqui defendidos. Destarte, espera-se que este texto possa contribuir para aprofundar os conhecimentos oportunizando um despertar para a formação docente crítico-reflexiva.

Desenvolvimento

A formação inicial do profissional de educação o qualifica para as situações comuns, oferece conhecimentos teóricos indispensáveis a sua prática. Contudo no decorrer do desenvolvimento de sua atividade o mesmo se depara com a necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos para que saiba como agir em determinadas situações que surgem em seu cotidiano escolar. Por isso, torna-se indispensável um repensar sobre a formação inicial para que se tenha mais êxito nas situações praticas.

De modo geral cabe uma reflexão conceitual sobre o que se compreende por formação. Sabe-se que ao longo da vida os aprendizados são constantes e que evoluem e se modificam a partir dos avanços em pesquisas e novas perspectivas e abordagens teóricas, desse modo

Formar-se é um processo de toda a vida; enquanto seres humanos temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 369)

A interação com os ambientes sociais e as práticas profissionais fazem parte do processo de construção da identidade dos sujeitos, bem como das descobertas e aprendizagens enquanto profissionais em construção. Ao passo que aprende e interagem com o mundo também constrói a capacidade de transformação do mesmo, isso representa a certeza de que “o estar no mundo não pode configurar-se como o de um ser que se adapta, mas sim como o de um ser que se insere no mundo e que o transforma” (CASTRO; AMORIM, 2015, p. 45). Desse modo,

O curso de formação inicial inaugura o momento da profissionalização na docência. É uma fase instituída e também instituinte de uma identidade profissional que se estrutura a partir de saberes teóricos e práticos da profissão; de modelos didáticos de ensino e de uma primeira visão sobre o meio profissional docente (D'ÁVILA, 2007, p.230).

Esse momento inicial para D'ávila (2007) é um momento importante, pois ocorre a adaptação dos conhecimentos teóricos ou saberes curriculares. A formação de todo profissional é rica em aprendizado, o conhecimento perdura por toda a vida passa por evoluções e muitas vezes precisa ser reaprendido ao longo da vida.

Quando esse profissional passa a se questionar e a querer melhorar sua prática é possível dizer que ele está sendo crítico, autoavaliativo e reflexivo. Alarcão (1996, p. 9), aponta que a postura de questionador caracteriza o pensamento reflexivo, acrescenta ainda que não haverá produtividade em uma estratégia formativa se esta não vier acompanhada de um

espírito investigativo, de descoberta e envolvimento pessoal. Enquanto sujeitos em desenvolvimento é preciso compreender que o processo educacional permeia toda a vida. A busca pela transformação social é constante, desse modo, “[...] somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras da liberdade, verificamos também ser possível a luta pela liberdade e pela autonomia contra a opressão e o arbítrio [...]” (FREIRE, 2000b, p. 121).

Essa atitude de refletir sobre as questões que lhe causam inquietude é fundamental para que esse profissional busque desenvolver-se e investigando meios de realizar uma atividade com melhor desempenho, visando para além do sentido conteudista da profissão docente, a superação de uma sociedade neutra, buscando desenvolver nos alunos a capacidade crítica e reflexiva sobre o contexto social. Freire (2003) aponta para essa consciência da constante busca por conhecimento na prática docente, argumenta que “esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante [...]” (FREIRE, 2003, p. 28).

Esse perfil de docente é uma necessidade nos dias atuais, pois o aluno não é mais um sujeito passivo e sem posicionamento, pelo contrário, é um indivíduo questionador e com opiniões próprias. E isso é o que se espera: um profissional apto a desenvolver seu trabalho com qualidade. Inclusive este perfil de docente deve ser estimulador da capacidade crítica do aluno, incentivando-o a expressar suas opiniões e seus conhecimentos de mundo.

Pensando nesse modelo de aluno, o educador deve buscar desenvolver sua prática de forma dinâmica e contextualizada, desenvolvendo sempre uma reflexão sobre sua ação e sobre as ações de seus alunos. Questionando-se sobre os problemas que vivencia no contexto escolar e buscando encontrar respostas que os solucionem. Por isso, a reflexão deve estar direcionada a diversos personagens, tanto o aluno, quanto o próprio professor deve ser avaliado, e não apenas estes, mas todo o espaço escolar, inclusive a comunidade externa.

O repensar sobre problemáticas educacionais é o que torna um profissional crítico-reflexivo, isso se realiza através da pesquisa. Desse modo, “[...] o fator central do ato de pensar é a necessidade da solução de uma situação problemática e a reflexão só começa quando começa a investigar formas de solucionar a situação-problema” (MENDES, 2005, p. 40). Assim, segundo a autora, refletir deve ser um esforço consciente e voluntário que leva ao questionamento, as ações e conseqüentemente a investigação que leva a descobertas. Tais descobertas podem modificar uma realidade, ou pelo menos pode apresentar meios para se alcançar as mudanças desejadas.

O processo de constituição do professor crítico-reflexivo

Pereira (2012, p. 74) considera que a prática reflexiva não acontece individualmente. Ela ocorre no coletivo, na relação com o outro e consigo mesmo, ouvindo a si próprio, fazendo-se ser ouvido e reconhecendo a importância da teoria nesse processo de desenvolvimento reflexivo. Percebendo ainda que não existe saber absoluto e imutável, todo conhecimento pode sofrer alterações de acordo com as mudanças sociais, políticas e culturais. Com o passar do tempo surgem novos estudos e novas pesquisas que podem modificar ou melhorar um conceito anteriormente posto. Por isso, cabe ao professor estar sempre em contato com os conhecimentos novos, em pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento, quebrando barreiras entre teoria e prática por meio da pesquisa.

Para se adequar a esse novo perfil, faz-se preciso atentar para uma prática mais questionadora, menos estática. Atentar para o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, deixando-os pesquisar e não lhes dando respostas prontas e acabadas.

Com isso, é importante destacar ainda, que em muitos casos a formação inicial do professor não é suficiente para despertar nele esta consciência reflexiva, por isso muitas vezes ocorre uma repetição de comportamentos e atitudes tradicionalistas. Apenas quando ele perceber a necessidade de se tornar pesquisador e reflexivo se fará possível à busca por métodos transformadores de ensino.

É necessário o despertar de uma ação-reflexão-ação, ou seja, existência de uma prática que passa a ser repensada e que a partir disso é transformada. Nesse sentido, Mendes (2005, p. 38) contribui alertando que para se ter esse compromisso e competência necessita compreender, indispensavelmente, que a educação possui uma função social, que precisa ser reconhecida por todos os educadores, notando seu papel em relação ao aluno, sujeito em construção que depende de orientação segura para desenvolver-se política e tecnicamente, para assim poder constituir-se como profissional e cidadão.

Com isso, é importante que não se admita mais apenas aulas conteudistas sem interação ou reflexão. É preciso buscar o diálogo, as respostas às inquietações sociais, as razões e as formas de utilização dos conteúdos estudados em sala de aula. O aluno é um ser ativo e, sobretudo, participativo. É necessário perceber que não foi apenas o aluno que ganhou novo papel, o professor também foi se modificando, procurando entender-se em meio a esse contexto. É em meio a esse cenário que surge o professor reflexivo, personagem que, segundo Alarcão (1996, p. 5), não se esgota no imediatismo de sua ação docente.

Para Alarcão (1996) o ser professor implica alguns questionamentos como quem sou? Quais as razões pelas quais faço o que faço? Qual o lugar que ocupo em sociedade? Ao fazer esses questionamentos estamos refletindo e nos avaliando pessoal e profissionalmente. É nesse sentido que a autora se refere à necessidade de os professores serem agentes ativos do seu próprio desenvolvimento. Ao mesmo passo em que devem se preocupar com o bom

funcionamento da escola enquanto espaço a serviço do projeto social de formação dos educandos.

É nesse sentido que a formação inicial pode não ser suficiente para fazê-lo perceber-se e definir-se nesse contexto. Cabe a ele buscar ir além, procurar meios de se autoconhecer, e nesse momento ele estará refletindo sobre si mesmo. Faz-se necessário, de acordo com Pereira (2012, p. 71) superar a alienação e o conformismo, buscando atingir o modelo reflexivo e crítico, de modo a estimular os profissionais da educação a repensarem suas práticas e ações, mudando seus conceitos em prol de avanços educacionais. Destarte, “o pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar” (ALARCÃO, 1996, p. 9). Buscar estimular o desenvolvimento da criticidade, da reflexão e da insatisfação como o que é imposto é extremamente necessário ao processo de mudança.

Assim, Pereira (2012, p. 71) acrescenta que a pesquisa sobre a prática oferece condições de refletir as incertezas que trazem, possibilitando ainda conduzir um ensino que luta por condições justas e equânimes. Pessoas insatisfeitas buscam respostas para os problemas existentes. Evoluir individualmente é o primeiro passo para um crescimento coletivo. Para alcançar tais mudanças o conhecimento é necessário. Na atividade docente se faz indispensável o domínio de várias esferas do saber, tanto referentes à teoria, quanto relacionados à prática, “[...] o êxito do profissional depende de sua capacidade para manejar a complexidade e resolver problemas práticos, através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica” (MENDES, 2005, p. 40).

Saber como resolver os problemas do cotidiano de sala de aula, bem como das relações pessoas que nesse espaço são estabelecidas demanda empenho e dedicação. No contexto de ensino-aprendizagem em sala de aula o professor deve interagir com seus alunos, permitir que eles se coloquem e que expressem suas opiniões, estimulando a todo o momento para o desenvolvimento da criticidade. “[...] os alunos estão ainda em processo de autonomização e precisam de ser ajudados neste processo pelos professores, sendo, portanto, a autonomia simultaneamente objectivo e processo” (ALARCÃO, 1996, p. 5).

Quando se pensa reflexivamente é o momento em que o sujeito reflete sobre seus conceitos de mundo, sobre o que acredita e o que deseja, é a expressão da opinião formada com base em seu processo de construção, que são influenciados pelos aspectos históricos da cultura a qual esteve em contato no decorrer de sua vida. Filho e Quaglio (2008, p. 60) destacam que o professor reflexivo deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, orientando aos alunos em suas incertezas fazendo com que eles saibam tomar decisões,

[...] utilizando-se para isso, o conhecimento na ação (aplicação dinâmica do conhecimento), bem como os três níveis de reflexão propostos por Schön: na ação (ajustes na ação decorrente da reflexão), sobre a ação (na reconstrução da ação; o revistar a ação a posteriori) e sobre a reflexão na ação (construção do

seu próprio saber: novos raciocínios, novas formas de pensar, de agir e de equacionar problemas, com base no conjunto de reflexões) (FILHO; QUAGLIO, 2008, p. 60).

Nesse sentido, tornar-se um professor crítico-reflexivo é um processo que vai se aperfeiçoando com o tempo, deve se tornar uma atividade comum ao educador, sendo, portanto, melhorada à medida que se autoavalia, reflete sobre o meio e busca realizar o que se pretende alcançar. É preciso ocorrer uma análise da situação real, buscando por meio da reflexão criar novas possibilidades elaborando suas próprias concepções através de uma análise das ações anteriores, é repensando sua prática e procurando sempre melhorá-la que se faz possível alcançar os objetivos desejados.

Para isso, geralmente ocorre uma relação constante entre teoria e prática. “O professor reflexivo permite a integração entre a prática e os referenciais teóricos, levando à construção dos saberes, por intermédio de uma relação circular em que a teoria embasa a prática e a prática questiona a teoria” (FILHO; QUAGLIO, 2008, p. 60). Esse embate entre teoria e prática é indispensável pra o desenvolvimento crítico, sem esse confronto não haveria indagações, confusões ou inquietações. A discordância que surge nesses dois âmbitos gera novas pesquisas, novos estudos e descobertas.

Ser um pesquisador torna possível conhecer os mais diferentes métodos de ensino que ajudará nas mais variadas situações que surgem no ambiente escolar e no processo ensino e aprendizagem. Compreendendo a dinamicidade e variedade de sujeitos que compõe um espaço educativo (a sala de aula) é possível inferir que a prática do educador precisa se adequar as mais diversas situações, com isso não se pode pensar no educador como um ser que se utiliza de uma prática única e invariável. É nesse sentido que Filho e Quaglio (2008) destacam que “a denominação de professor crítico e reflexivo pode ser ampliada para professor crítico, reflexivo e pesquisador” (p. 61). Pesquisador, para que possa encontrar mecanismos que possibilitem alcançar toda a variedade de formas de aprendizado possível, ao mesmo passo para que esteja sempre atualizado e informado, reciclando e aprimorando seus conhecimentos.

Desenvolver um trabalho crítico-reflexivo requer empenho e dedicação, não acontece do dia para a noite e é algo que muitas vezes precisa ser aprendido. Muitos educadores não são pesquisadores, estão habituados a um padrão de ensino tradicional, contudo se desejam mudar precisarão aprender a sê-lo. Sobre isso, Filho e Quaglio (2008, p. 64) acrescentam que “Esse não é um processo rápido, tampouco algo estabelecido por um decreto-lei, cabendo, portanto, a cada professor iniciar a mudança pelo seu espaço (por mais restrito que seja), por intermédio da busca do autoconhecimento, da reflexão e da ação”. O professor precisa desenvolver em si mesmo o desejo pela pesquisa, pela reflexão. O desejo por aprender, a busca pelo conhecimento o torna cada vez mais reflexivo e crítico. Para que isso se concretize é indispensável dominar o conhecimento, buscar estar sempre informado e atualizado. sobre isso Colares (2001, p.154) acredita que

A prática docente é o oxigênio da relação do pensar, do fazer, do saber, do ser e do sentir, corporificada ao texto e ao contexto. Ela não é vazia, e nem sem conteúdo. Não é improvisada, e nem imediatista. É (re)planejada, dialogicamente, junto aos interesses e às necessidades da comunidade escolar (COLARES [et. al.], 2011, p. 154).

Desse modo, a prática docente deve estar preenchida de conhecimento teórico e das vivências cotidianas, existindo uma contextualização em sua ação, deve ser fruto das necessidades sociais, planejada a fim de contemplar os interesses da comunidade na qual está inserida. E que esse planejamento precisa ser dialogado, pensado junto aos sujeitos envolvidos. Nessa atividade é preciso mais do que domínio do conteúdo curricular, é preciso sentir o ambiente, os sujeitos e suas necessidades, e para perceber todos esses fatores pensar é condição primeira.

Os educadores precisam estimular seus alunos a crítica e a reflexão, mostrando-lhes novos caminhos e novas possibilidades de percepção do mundo. É preciso, segundo Colares (2011, 154) educar para viver, porém isso deve ser feito de forma que desperte inquietude, criticidade, estimulando os alunos a desconfiarem das certezas dos discursos, dos conteúdos e das práticas, buscando compreender de forma concreta a existência das pessoas, do mundo e da realidade.

Quando Paulo Freire (1971) trata de conscientização do homem está justamente mencionando sobre a necessidade do desenvolvimento crítico do mesmo, desejando que este se preocupe com os problemas do mundo e que busque resolvê-los. Para ele a conscientização “é o olhar mais crítico possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1979, xx). É nesse sentido que o autor deseja que o homem busque a utopia, realizar aquilo que está distante, mas que pode sem dúvida ser alcançado. Para ele utopia

não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico (FREIRE, 1979, xx).

Diante desse pensamento de Freire é preciso que os educadores acreditem na capacidade de mudança que o ser crítico-reflexivo pode promover. Repensar a prática, buscar sanar os problemas e as dificuldades encontradas na atividade docente possibilita alcançar os objetivos a que se propõe como educadores. Esse repensar possibilita que a mudança seja na postura de educador e na própria metodologia de ensino. “Após a aula, o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos. Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras” (SCHÖN, 1992, p. 83).

Schön (1992) contribui abordando sobre a importância de considerar e distinguir as representações figurativas e formais. As figurativas segundo o autor são as situações contextualizadas as relações que são estabelecidas o mais próximo possível das experiências cotidianas. Já as formais são os dados ou informações fixas, “numa palavra, o saber escolar” (p. 85). Compreendendo essa diferenciação cabe ao professor reflexivo saber orientar o aluno a relacionar os saberes formais aos figurativos que ele já possui. Schön menciona ainda que nesse processo do ser reflexivo a confusão é necessária para que a aprendizagem se realize. É nesse sentido que ele indaga:

E há algo mais incômodo ou mais marcante do que a confusão? Dizer numa sala de aula, Estou confuso, é o mesmo que dizer, Eu sou burro. Um professor reflexivo tem a tarefa de encorajar e reconhecer, e mesmo de dar valor à confusão dos seus alunos. Mas também de encorajar e dar valor à sua própria confusão (SCHÖN, 1992, p. 85).

Nesse sentido poderíamos dizer que a confusão é o momento em que o aluno passa a refletir sobre o que aprende, a relacionar o conhecimento teórico com seu conhecimento figurativo, contextualizando a aprendizagem. Por isso é de grande importância que o professor considere essa confusão e oriente sobre como interpretá-la e compreendê-la, encorajando os alunos a formar seus próprios conceitos, produzindo conhecimento e formando suas concepções de mundo. O ato de ensinar requer uma postura com objetivos traçados, que apresente de forma clara o que se pretende em cada aula, tal ato necessita desenvolver o despertar do desejo e da curiosidade dos alunos. “Essa perspectiva pressupõe que ensinar é mais do que uma arte, é uma procura constante com o objetivo de dar condições para que aconteça a aprendizagem” (DORIGON, ROMANOWSKI, 2008, p. 9).

Segundo Schön (1992), “o grande inimigo da confusão é a resposta que se assume como verdade única. Se só houver uma única resposta certa, que é suposto o professor saber e o aluno aprender, então não há lugar legítimo para a confusão” (p. 85-86). Portanto, o professor deve deixar o aluno expor suas ideias, seus pensamentos, sua compreensão prévia do conteúdo, e somente após essa reflexão dar-lhe outras possibilidades de entendimento, fazendo-o perceber outros caminhos de interpretação, deixando-o descobrir sua própria resposta.

Para Queiroz e Moita (2007, p. 2) o educador reflexivo que se dispõe a ser pesquisador e investigador nunca está satisfeito com sua prática, nunca a vê como perfeita ou concluída. Para esse perfil de educador sempre há em que melhorar, aprender coisas novas, buscar mais e mais conhecimentos. Ele sempre “lê, observa, investiga, analisa, para atender, para estimular seu aluno(a) a buscar, a crescer a querer sempre o melhor, pois eles são, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de sua ação docente” (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 2).

O educador sempre terá o que aprender, a cada evolução social, cada descoberta, a todo o momento o homem cria e recria, nenhum conhecimento é estático, por isso o aprendizado é mútuo, aluno aprende com professor e professor aprende com aluno. A sociedade está em

constante evolução e as mudanças e exigências do mercado de trabalho são as mais variadas, por isso é extremamente importante que os profissionais estejam atentos a essas evoluções para não ser pego de surpresa (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 2).

Na busca pelo desenvolvimento crítico e reflexivo a troca de conhecimentos pode ser pontapé inicial para a descoberta de novas possibilidades de ensino. Nesse sentido, não somente o aluno está em processo de formação e de aprendizagem, mas o professor também. A troca de conhecimentos entre profissionais de áreas diferentes pode agregar valor significativo ao desenvolvimento de atividades semelhantes. É nesse contexto que a interdisciplinaridade surge como possibilidade de estabelecer essa relação entre as áreas do conhecimento.

Atualmente a tecnologia dispõe de toda gama de conhecimento que possamos imaginar, contudo é preciso saber selecionar tais conhecimentos. O educador não é mais o dono do conhecimento, pois o aluno pode ter acesso a informação de forma ampla, porém o professor pode orientar esses alunos a selecionar essas informações e a buscar o que de fato é relevante. Essa acessibilidade ao conhecimento possibilita ao aluno, inclusive, chegarem à sala de aula dominando o conteúdo e questionando cada vez mais, por esta e outras razões a relevância de o docente estar sempre atualizado e informado, ser um verdadeiro pesquisador. E a escola deve ser aliada desse profissional dando-lhes condições para isso.

Para que haja essas mudanças a escola também precisa ser um espaço em reflexão, na qual se busca caminhar favorecendo o desenvolvimento crítico, de modo que os profissionais tenham autonomia de realizar suas atividades de acordo com o que acreditam ser o adequado ao melhor desenvolvimento dos alunos. Isso apenas se faz possível quando existe no ambiente escolar uma parceria entre gestão, coordenação e docente. Essa parceria possibilita o desenvolvimento de práticas educativas pautadas em uma postura democrática, na qual o professor tem autonomia e estímulo profissional.

Voltando a reflexão inicial e fazendo apanhado geral acerca do que fora apontando até o momento é importante ratificar a importância de uma postura docente frente a identidade que fora construída, postura essa de cunho reflexivo, crítico e transformador. Contudo, cabe ainda, reafirmar que a formação inicial deve ser repensada a fim de ser melhorada proporcionando uma visão mais ampla sobre o campo educacional e sobre o contexto social ao qual está inserido. Sobre essa reflexão é importante apontar que,

o primeiro aspecto a ser modificado não é o da formação continuada, mas o da inicial. De certa forma, naturalizamos o fato de que a primeira formação dos professores não será suficiente para que iniciem sua vida profissional de forma segura. Formamos e certificamos professores na esperança de que o mercado de trabalho seja suficientemente seletivo para não absorver os inaceitáveis e de que o exercício profissional ensine o que não aprenderam em seus cursos e, finalmente, na certeza de que poderemos “consertar erros” de formação e atualizar formações defasadas por meio de programas de formação continuada (CASTRO; AMORIM, 2015, p. 251).

Esse repensar sobre a formação inicial pode contribuir significativamente na prática docente. Concordar que a formação continuada é relevante e contribui significativamente para melhorar a atividade profissional não dispensa a necessidade de apontar que a base (formação inicial) precisa ser repensada. A formação continuada sempre será um aperfeiçoamento necessário, qualificando e dando ênfase em áreas do conhecimento que precisam ser aprofundadas. No entanto, isso não deve ser visto como fator que irá “permitir” uma formação inicial rasa. Assim,

deveríamos pensar em um cenário no qual os professores, ao fim de sua formação inicial, não só estivessem bem preparados para as práticas que os esperam, mas, principalmente, houvessem alcançado um grau de confiança e autonomia que permitisse, ao longo do seu exercício profissional, definir, de forma proativa, como querem continuar sua formação (CASTRO; AMORIM, 2015, p. 252).

Confiança e autonomia são condição para um profissional capaz de desenvolver sua atividade com êxito. Ser proativo é o que o torna capaz de buscar soluções ao invés de apenas enxergar problemas. A formação continuada deve ser um interesse do docente que foi despertado por um anseio e desejo pessoal, não apenas por uma carência frente as dificuldades advindas da prática. Não que aquela também não tenha sua importância, mas que não seja apenas nessas condições.

Quando a formação inicial proporciona as capacidades apontadas por Castro e Amorim (2015): confiança, autonomia, capacidade proativa, é possível buscar soluções sem necessariamente precisar de formação continuada para isso. O que se discute aqui é oportunizar ao docente a busca por formação continuada por um desejo íntimo de aprender algo novo, por prazer e crescimento acadêmico, não apenas para sanar uma dificuldade.

Ao longo das discussões o docente apreze como figura central, mas que embora precise ser proativo e autônomo necessita estar em constante interação e parceria com a comunidade escolar (interna e externa) para que sua capacidade crítica e reflexiva possa ser colocada em prática. Sozinho o processo de aprendizagem não se concretiza. A troca, a interação são fundamentais para que se possa diminuir os dilemas do ambiente escolar.

O professor pesquisador, que avalia e se auto avalia é um grande mestre/aprendiz. Pensar e repensar a profissão docente e buscar aperfeiçoamento/conhecimento conduz para o sucesso na caminhada enquanto sujeito ativo socialmente. Ao passo que é capaz de obter êxito em sala de aula também alcança sucesso na sua contribuição enquanto cidadão, pois contribui formando sujeitos críticos e que podem transformar o contexto social ao qual estão inseridos.

A formação continuada, portanto, deve fazer parte da autorrealização profissional, deve conduzir à uma contribuição social, superando desafios educacionais, mas também apontando caminhos para transformações efetivas que contribuam para uma sociedade mais justa.

Considerações Finais

Através desse estudo foi possível discorrer sobre a necessidade de uma prática pedagógica crítico-reflexiva. Para desempenhar uma atividade nesta perspectiva é indispensável fazer uso de mecanismos como a pesquisa e a autoavaliação. Elementos esses que tornam o docente um sujeito reflexivo, que não se acomoda com a prática diária, que busca se aperfeiçoar e que se dedica a adquirir conhecimento a fim de proporcionar um ensino de maior qualidade.

A formação inicial, por sua vez, está aqui sendo concebida como espaço de construção da identidade profissional, desse modo devendo ser repensada para que desperte nos estudantes autonomia, confiança e proatividade proporcionando condições de autoavaliação, reflexão-ação e capacidade de ser pesquisador frente aos dilemas do ambiente escolar.

Nesse contexto, a formação continuada é apontada como caminho para o aperfeiçoamento e aprendizagens novas, visando a superação dos dilemas e desafios educacionais e sobretudo buscando contribuir para transformações efetivas que possibilitem uma sociedade mais justa. Por meio de uma boa formação o docente pode despertar para as suas inquietações cotidianas, e com isso refletir sobre os possíveis caminhos para melhorar o desenvolvimento de seu fazer pedagógico.

Nesse processo destaca-se o papel da escola permitindo e proporcionando condições para que os profissionais busquem crescimento, o que resultará conseqüentemente em seu trabalho em sala de aula tornando possível mediar a construção de sujeitos ativos e críticos socialmente.

Espera-se com esse estudo poder contribuir de alguma maneira com as pesquisas voltadas à esta temática, ao mesmo passo que espera alcançar o olhar dos docentes despertando consciência crítica sobre quem são e o papel que desempenha enquanto sujeitos determinantes no sucesso de suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In: Alarcão, I. (ORG.). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Editora Porto. Porto, Portugal.
- Colares, M. L. I. S.; Gonçalves, T. O.; Colares, A. A.; Leão, J. P. P. (2011). *O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática*. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(1): 151-165. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 06 de fev. 2016.
- Corrêa e Castro, M. M.; Amorim, R. M. A. (2015). *A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida*. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mzBbDRVvkTcvhPPqGRtcfNP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 18 de março de 2022.

- D'ávila, C. M. (2007). Universidade e formação de professores: qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente?. In: Nascimento, AD., and Hetkowski, TM., orgs. *Memória e formação de professores [online]*. Salvador: EDUFBA. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from SciELO Books . Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-14.pdf>. Acesso em 20/03/2022.
- Dorigon, T. C.; Romanowski, J. P. (2008). *A reflexão em Dewey e Schön*. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan/jul.
- Filho, A. T.; Quaglio, P. (2008). *Professor reflexivo: mais que um simples modismo – uma possibilidade real*. Revista da Faculdade de Educação. Ano VI nº 9.
- Freire, P. (1979). - *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes.
- Freire, P. (2000b). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP.
- Freire, P. (2003). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 14. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água.
- Mendes, B. M. M. (2005). *Formação de professores reflexivos: limites, possibilidades e desafios*. Linguagens, Educação e Sociedade Teresina n. 13, pag. 37 – 45.
- Prada, L. E. A.; Freitas, T. C.; Freitas, C. A. (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. In: Revista Diálogo, Educação. Curitiba. V. 10. n. 30. P.367-387.
- Pereira, C. J. T. (2012). *A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente*. Universidade Federal de Rondônia – UNIR Núcleo de Ciências Humanas Departamento de Ciências da Educação Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - Mestrado em Educação, Porto Velho/RO.
- Queiroz, C. T. A. P. de; Moita, F. M. G. da S. C. (2007). *Fundamentos sócio-filosóficos da educação*. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN.
- Schön, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Nóvoa, Antônio. Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa.